

# A ILHA COMPRIDA E O LITORAL DE CANANÉIA - IGUAPE SOB A ÓTICA ARQUEOLÓGICA E GEOAMBIENTAL

Dorath Pinto Uchôa

## Resumo

A Ilha Comprida localiza-se na Baixada Cananéia-Iguape, baixo curso do rio Ribeira, litoral sul do Estado de São Paulo, conta com uma extensão de 64 km. e 2,5 a 4 km. de largura e é tida como o mais recente cordão de areias do Quaternário a fazer parte do sistema de restingas e lagunas da região de Cananéia-Iguape. Trata-se de uma ilha barreira ou simplesmente de restinga, abrigando 36 sítios arqueológicos até o momento mapeados e com a seguinte distribuição: 33 sambaquis (91,7%), 1 sítio litocerâmico (2,8%) e 2 históricos (5,5%); além do registro do seu respectivo estado de conservação. Os sambaquis apresentam como composição faunística predominante a *Anomalocardia brasiliiana*, *Crassostrea* sp., *Lucina pectinata* e outros mais moluscos, porém em quantidade pouco significativa.

O “contrato de arqueologia” se deu em função da construção da ponte que ligará Iguape à Ilha Comprida, região de grande concentração de sambaquis, formados ao longo de 500 BP e 10000 anos BP.

## Abstract

Ilha Comprida is an island located in the Cananéia-Iguape shore, lower Ribeira river basin, southern São Paulo State, Brazil. The island is a sand barrier with a length of 64 km and width between 2,5 and 4 km, being the result of the most recent Quaternary marine deposition event in the region. To this date, 36 archeological sites were found in the island; 33 shell-middens (91,7%), 1 ceramic site (2,8%) and 2 historical sites (5,5%). The shell-middens show a composition predominantly of *Anomalocardia brasiliiana*, *Crassostrea* sp., and *Lucina pectinata*, other molluscs being less significative.

The work was carried under a CRM project, in function of a bridge linking the island to the city of Iguape, in the continent. The region presents a great number of shell-middens, dated from 500 BP to 10000 BP.

A Ilha Comprida localiza-se no litoral sul do Estado de São Paulo com extensão de 64 km e uma largura de 2,5 a 4 km, sendo o mais recente cordão de areias do Quaternário a fazer parte do sistema de restingas e lagunas da região de Cananéia-Iguape. Trata-se de uma ilha barreira ou simplesmente de restinga.

Já no início do século XX, Ricardo Krone nos legou um trabalho pioneiro para a região, “Informações etnográficas do Valle do rio Ribeira de Iguape” (1914), e que ainda hoje é, obrigatoriamente, consultado.

A retomada de nossos trabalhos na Ilha Comprida deveu-se à Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo, Divisão de Planejamento do Litoral, que, preocupada com o equilíbrio harmônico entre os órgãos e as entidades que atuam no contexto ambiental do litoral do Estado de São Paulo e entendendo o seu processo dinâmico, buscou o levantamento e mapeamento arqueológico do município da Ilha Comprida que, na ocasião acabara de se emancipar pela Lei Estadual nº 7764 de 30/12/91. Esse Trabalho, desenvolvido por uma das equipes do Setor de Arqueologia Brasileira do Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo, procurou transmitir conhecimentos e ao mesmo tempo, educar e conscientizar a população local do patrimônio arqueológico e dos procedimentos tomados em relação a sua defesa.

O trabalho a que nos propusemos, por solicitação da Secretaria do Meio Ambiente, sob forma de “Arqueologia de Contrato” com a USP, consistiu na prospeção, no cadastramento e mapeamento dos sítios arqueológicos da Ilha Comprida, bem como numa abordagem geoambiental feita por Aziz N. Ab’Sáber.

Colaboraram, a convite da autora, no levantamento dos dados de campo, Maria Cristina M. Scatamacchia e Levy Figuti, além de alguns de nossos pós-graduandos.

Já na década de 70, fora apresentado por Uchôa & Garcia, ambos pesquisadores do Instituto de Pré-História/USP, hoje Museu de Arqueologia e Etnologia, amplo projeto de Arqueologia, em caráter interdisciplinar para a Baixada Cananéia-Iguape e o baixo curso do rio Ribeira, encaminhado à Comissão do C.P.D.I./USP e por ela aprovado em 1972, ocasião em que foi encaminhado ao IPHAN, para seu devido registro, e, posteriormente, ao CONDEPHAAT, em 1982.

O Projeto teve início em 1974 e consta de artigos e resumos publicados e

apresentados em congressos nacionais (1983; 1987) e internacionais, palestras e exposições, com vistas a esclarecer o povoamento do litoral sul do Estado de São Paulo, visando identificar e localizar os diversos ecossistemas atuais e a análise de sua estrutura; as relações humanas dos grupos pré-históricos com ambientes e áreas de captação de recursos de subsistência; a cronologia dos sambaquis da Baixada Cananéia-Iguape (Uchôa & Garcia, 1979 e 1983); a caracterização morfológica desses grupos e seus hábitos culturais (Uchôa, 1982).

A proposta foi justificada pela grande concentração de sítios arqueológicos, sobretudo os do tipo sambaqui, cuja antigüidade varia de 500 anos BP. a 10.000 anos BP. em toda a Baixada Cananéia-Iguape, período sugerido por Altenfelder Silva e Betty Meggers J. (1964) para os sítios pré-históricos da faixa litorânea brasileira.

Essa antigüidade se mantém até o momento, embora seja ainda um número muito reduzido de sambaquis datados pelo Carbono 14 em face dos demais já localizados e mapeados na região, mas que não contam ainda com datação. A ausência de datações para a maioria dos sítios deve-se ao seu alto custo, privando-nos de fornecer dados tão importantes sobre como e quando esses grupos ali se estabeleceram (Uchôa & Garcia, 1970 e 1983).

A proposta da Secretaria de Estado do Meio Ambiente teve como metas de trabalho algumas medidas de proteção, especialmente na Zona da vida silvestre da Ilha Comprida, no sentido de identificar, demarcar, vistoriar, mapear e registrar o grau de integridade desses sítios. Contudo, deu-se também atenção ao trabalho de conscientização da população local sobre o valor desse patrimônio. Constatou-se das medidas mitigadoras impostas pelo Conselho Estadual do Meio Ambiente (CONSEMA) para a licença de operação da ponte que ligou a Ilha Comprida a Iguape, metas procuradas através do projeto em pauta.

Para atender aos objetivos desse Contrato e definir as diretrizes básicas para a preservação da área, foi necessária uma abordagem interdisciplinar que desse conta das diversas variáveis geoambientais envolvidas, assim como da compreensão dos processos de uso e ocupação do solo.

Dessa forma, pretendeu-se, inicialmente, analisar os estudos científicos, os diagnósticos e as propostas governamentais de ordenamento territorial para a Ilha Comprida e outros dados disponíveis, visando definir uma articulação com o enfoque específico de identificação, análise e preservação do patrimônio arqueológico local.

Com cerca de duzentos e vinte mil lotes (220.000) distribuídos em quase duzentos (200) loteamentos, a Ilha apresenta hoje uma altíssima densidade de parcelamento territorial, para um espaço físico dos mais frágeis. Em estudo realizado por Maretti & Filet (1988), foram evidenciados alguns dos problemas ambientais mais graves presentes na Ilha Comprida. A praia, naturalmente destinada ao lazer, tem sua utilização como via de tráfego conflitando com a atividade turística. Por outro lado, as saídas das águas artificialmente canalizadas apresentam algum potencial poluidor. As dunas também sofrem com o problema da circulação de veículos; na porção nordeste da Ilha e no Boqueirão, elas foram retiradas, seja para fornecer material de preenchimento de terrenos alagadiços ou para a pretensa construção da Avenida Beira Mar. Alguns trechos ao sul encontram-se naturalmente em mobilização, mostrando feições de erosão com faces desnudas. Sua recuperação e seu desenvolvimento são bloqueados pela constante retirada de areia, pelo pisoteio e pelo tráfego. Muitas áreas de manguezais sofreram cortes e aterros para a sua utilização como loteamento e estradas, principalmente nas proximidades de Iguape. Os altos terraços marinhos oferecem melhores condições de saneamento por disposição do solo em função da maior profundidade do lençol freático, embora esta seja pequena e de alta permeabilidade. Por outro lado, nos banhados considerados como similares a cursos d'água e nos alagadiços com função próxima à planície de inundação, as condições de altura do lençol freático e de inundabilidade podem acarretar dificuldades de infiltração dos efluentes e de captação das águas potáveis, provocando graves conseqüências do ponto de vista do saneamento. A construção de arruamentos com aterros cortando as faixas de drenagem superficial têm acarretado o alargamento das áreas contíguas às vias, causando a morte da vegetação e criando um ambiente que tende a se tornar insalubre, principalmente quando associado ao surgimento de efluentes apenas parcialmente depurados pela percolação no solo.

Além desses danos que, direta ou indiretamente, já vêm impactando o patrimônio arqueológico da Ilha, os próprios sambaquis apresentam situações de riscos iminentes no campo da construção, uma vez que, pelo seu alto teor de calcário, podem ser utilizados na produção da cal ou na elaboração do material cimentante para a construção civil (Maretti, 1989). Em algumas regiões, esses sítios são destruídos e usados também como área agrícola, já que seu solo é mais adequado que o da própria restinga, ou simplesmente destruídos para serem usados como corretivo de solos pobres. É comum no litoral sul paulista a destruição desses sítios para revestimento e pavimentação de ruas em loteamentos ou como aterro para implantação dos lotes.

Deixamos evidente a necessidade urgente de ser definida uma política rígida de proteção aos sítios arqueológicos de maneira indistinta, e não somente para os sambaquis, por se prever a aceleração dos processos de uso e ocupação do solo da Ilha em virtude da conclusão das obras da ponte.

Já foram realizados vários estudos com propostas para a reversão do quadro de degradação da Ilha, configurado, principalmente, pela implantação de loteamentos que não incorporam na sua concepção o necessário planejamento ambiental. Tais esforços culminaram na criação da área de proteção ambiental da Ilha Comprida pelo Decreto nº 26.881 de 11/03/87.

O levantamento dos 36 sítios arqueológicos aqui relacionados e distribuídos, em 33 sambaquis, 1 sítio litocerâmico e 2 sítios históricos em área de interesse específico, não abrange, contudo, a totalidade deles. Daí a necessidade de o trabalho ser retomado, inclusive para uma revisão dos sítios cujos dados se mostrem incompletos na tabela. Entendemos ser essa a maneira correta de podermos propor medidas específicas de preservação do patrimônio arqueológico da Ilha Comprida, ainda que ele seja legalmente respaldado pela Lei 3924 de 26/07/61, conquanto pouco respeitada.

## **Resultados, comentários e conclusões**

Os resultados obtidos na avaliação dos 36 sítios levantados apresentam-se em mapa, tabela, perfis esquemáticos e fotos.

1. O mapa da área corresponde às cartas topográficas em escala 1:50.000 utilizadas como fontes pela Secretaria do Meio Ambiente/IBAMA/ APA, 1996, são do IBGE/IGG-1971-1987/IGC, e registra a localização dos 36 sítios arqueológicos (100%) do litoral em questão, distribuídos em 33 sambaquis (91,7%), 1 sítio litocerâmico (2,8%) e 2 históricos (5,5%). Registra também o estado de conservação dos respectivos sítios.
2. A tabela complementa o mapa com alguns dados a mais, tais como: dimensão do sítio, coordenadas geográficas, composição faunística dominante período de vistoria, idade absoluta dos sambaquis, número da amostra de coleta e laboratórios (C ).

3. Os perfis esquemáticos exemplificam o tipo de assentamento, a morfologia e a vegetação dos respectivos sítios.
4. As fotografias registram o ambiente em que foram formados os sítios pelo “homem do Sambaqui”.

Concluindo, podemos dizer que:

- a) A Baixada Cananéia-Iguape é uma região cuja concentração de sítios do tipo sambaqui nos leva a considerá-la como das mais densas do Brasil.
- b) Em relação ao estado de conservação dos sambaquis, ficou registrado para a Ilha Comprida o maior índice de sítios intactos, ou seja, 42,42%, enquanto os parcialmente destruídos se alinham em 24,25% e os totalmente destruídos, em 33,33%.
- c) A região foi, no passado, muito mais rica em produtos derivados da pesca e coleta de moluscos, encontrando-se hoje muito esgotada devido à falta de controle e à facilidade de transporte dos produtos, levando a uma exploração predatória. Contudo, fica registrado um fato notável para a região que é a quantidade de sambaquis ocupados entre dez mil e quinhentos anos antes do presente.
- d) A composição faunística desses sambaquis é principalmente de *Anomalocardia brasiliana*, *Crassostrea sp.*, *Lucina pectinata*, além de outros moluscos em quantidade pouco significativa. Observa-se também grande ocorrência de restos de peixes, crustáceos e, em menor quantidade, restos de mamíferos, aves e répteis.
- e) Pela análise dos dados, constata-se que a maioria dos sambaquis está assentada sobre terrenos altos e próximos à água, sendo raros os que ocorrem em terrenos baixos e muito poucos sobre afloramentos rochosos. Nenhum desses sítios anteriormente prospectados e ultimamente vistoriados, bem como os recentemente prospectados, apresentava sua base submersa, nem mesmo durante a maré alta, achando-se situados geralmente sobre

as bordas de superfície da Formação Cananéia, com desnível entre a base do sítio e a maré alta, cerca de 3 a 5 metros. Em geral, esses sambaquis estão dispostos ao redor de antigas baías, hoje muito assoreadas.

- f) Os fatos de ordem ambiental, econômica e cultural são os responsáveis pela ocupação intensa, como a que ocorreu na Baixada Cananéia-Iguape em época pretéritas.

Além das conclusões, ficaram algumas sugestões à Prefeitura Municipal da Ilha Comprida:

1. Montagem de um projeto de escavação sistemática do que resta do Sambaqui Boguaçu I, conhecido também como Foz da Barra de Boguaçu, em fase de destruição (50%) pela sua proximidade à água.
2. Priorizar o Sambaqui Juruvaiva I, num entorno de mais ou menos 300 metros, para visitação turística, em pequenos grupos, através de trilhas, monitorados por alunos de 2º e 3º graus das escolas estaduais e municipais.
3. Levantar o histórico e a arquitetura dos citados sítios históricos, inserindo-os na rota turística.
4. Resgatar e preservar a cultura “Caiçara” através de sua música, dança, crenças, festas religiosas, artesanato, arte culinária e outros. O Caiçara deve ser entendido e respeitado como nosso patrimônio cultural.
5. Criar um pequeno Museu de Arqueologia com um núcleo de história onde se abrigarão toda a documentação escrita e a etno-história da região, em particular, da Ilha Comprida.

Ficou também previsto que, ao término da construção da ponte, definiríamos novos condicionamentos para a Ilha, visando defendê-la das imobiliárias e dos demais especuladores e até mesmo da inércia dos órgãos governamentais, no sentido de se coibir a destruição dos sítios vistoriados e mapeados e dos não vistoriados, sob a alegação de desconhecimento da Lei Federal 3.924 de 26/07/61.

## Referências bibliográficas

- AB'SÁBER, Aziz Nacib. Páleoclimas quaternários e pré-história da América tropical. *Dédalo*, São Paulo, publ. Avulsa, n.1, p.9-25, 1989.
- \_\_\_\_\_. A questão da barragem do Vale Grande. [carta ao Dr. Goki Tsuzuki, Diretor do CTH - USP] *O Estado de São Paulo*, São Paulo, 25 dez. 1983.
- AB'SÁBER, A. N., BESNARD, W. Sambaquis da região lagunar de Cananéia. *Boletim do Instituto Oceanográfico*, São Paulo, v.4, n.1/2, p.215-38, 1953
- A13,2BARCELOS, J. H. *Sedimentação e subambientais da Ilha Comprida*. São Paulo: Instituto de Geociências/USP, 1975. (Dissertação de Mestrado).
- BARRETO, Cristiana Nunes Galvão de Barros. *A ocupação pré-colonial do Vale do Ribeira de Iguape, SP. Os sítios concheiros do médio-curso*. São Paulo: FFLCH/USP, 1988. (Dissertação de Mestrado).
- BESNARD, Wladimir. Considerações gerais em torno da região lagunar de Cananéia-Iguape. *Bol. Inst. Paul. de Oceanografia*, São Paulo, v.1, n.1, p.9-26; n.2, p.3-28, 1950.
- BIGARELLA, João José. Os sambaquis na evolução da paisagem litorânea sul-brasileira. *Arquivos de Biologia e Tecnologia*, Curitiba, v.9, p.199-221, 1954.
- BIGARELLA, J. J., MOUSINHO, M. R. Contribuição ao estudo da formação Pariguera-Açu (Estado de São Paulo). *Boletim Paranaense de Geografia*, Curitiba, v.16/17, p.17-41, 1965.
- BIGARELLA, G. J., SALAMUNI, R., MARQUES. *Terraços de construção marinha de Cananéia e Ubatuba, S.P.* Curitiba: Inst. de Geol. Da Universidade do Paraná, [19—].
- CRUZ, Olga. Estudo geomorfológico da área de Cananéia. *Aerofotogeografia*, São Paulo, n.1, 1966.
- DE BLASIS, Paulo A. D. *A ocupação pré-colonial do Vale do Ribeira do Iguape, São Paulo. Os sítios líticos do médio curso*. São Paulo: FFLCH/USP, 1988. (Dissertação de Mestrado).
- GARCIA, Caio D. R. Uso de embarcações por grupos pré-históricos. *Resumos. Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência*, São Paulo, v.23, p.152, 1971.
- GARCIA, Caio D. R. Subsídios para o estudo dos sítios pré-históricos do litoral paulista: baixo curso do rio Ribeira (Cananéia e Iguape). *Resumos. Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência*, São Paulo v.26, p.618, 1974.
- GUERRA, Antonio Teixeira. Contribuição da geomorfologia ao estudo dos sambaquis. *Boletim Carioca de Geografia*, Rio de Janeiro, v.3, n.4, p.5-13, 1950.
- KRONE, Ricardo. Informações ethnographicas do Vale do Ribeira de Iguape. Exploração do rio Ribeira de Iguape. *Comm. Geogr. e Geol. do Estado de São Paulo*, São Paulo, p. 23-32, 1914.

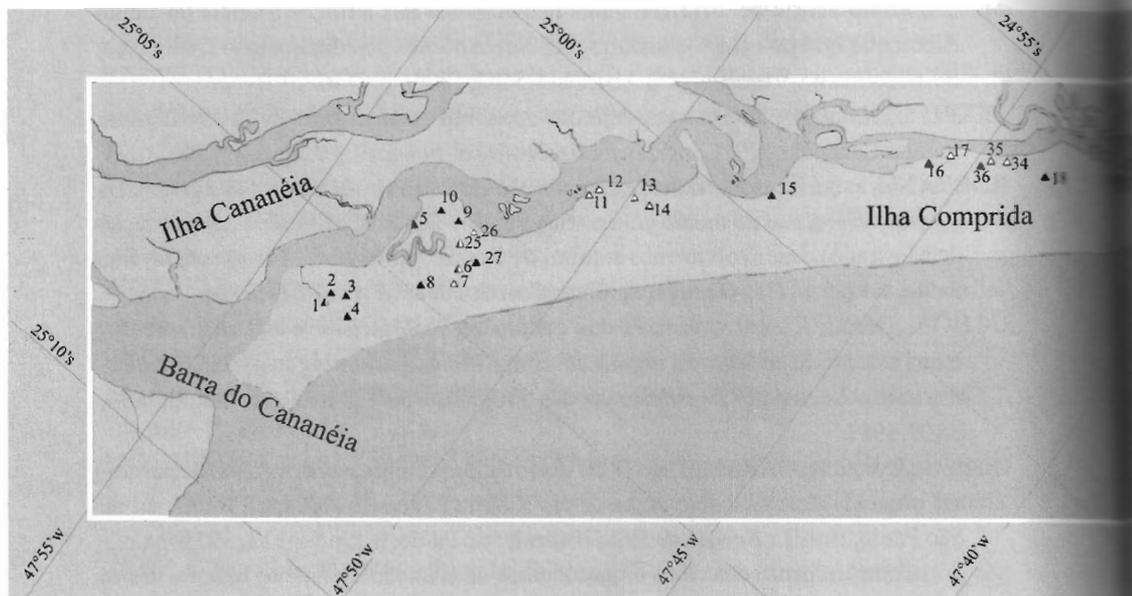
- LOFGREN, Alberto. Os sambaquis de São Paulo. *Bol. da Comm. e Geol. do Estado de São Paulo*, São Paulo, n.9, 1893.
- MARETTI, C. C. *Exemplos de geologia aplicada a um processo de planejamento costeiro: cartas geológico-geotécnicas da região estuarina-lagunar de Iguape e Cananéia e da Ilha Comprida*. São Carlos: Universidade de São Paulo, 1989. (Dissertação de Mestrado).
- MARETTI, C. C., FILET, M. Ilha Comprida: um desafio ao planejamento ambiental. *Ambiente*, v.2, n.2, 1988.
- MELO, Mário Sérgio de. Influência da neotectônica nos terraços fluviais do Baixo Ribeira de Iguape. In: Workshop sobre Neotectônica e Sedimentação Cenozóica: Belo Horizonte. *Anais*. [s.l.]: ABEQUA/SBG, 1990. p.4756.
- PETRI, S., SUGUIO, K. Estratigrafia dos depósitos sedimentares da região lagunar Iguape-Cananéia, SP. *Congr. Bras. de Geologia, Bol. Espe.*, v.25, n.1, p.203, 1971.
- ROBRANH, Erika Marion. *A ocupação pré-colonial do vale do Ribeira de Iguape. Os grupos ceramistas do médio curso*. São Paulo: FFLCH/USP, 1989. (Dissertação de Mestrado). desenvolvimento cultural do Brasil. *Revista de Antropologia*, São Paulo, v.12, p.11-21, *Divulgação Científica*, Goiânia, v.7, p.15-32, 1980.
- UCHÔA, Dorath P et al. Estudo das condições ecológicas e dos assentamentos humanos pré-históricos da região do complexo estuarino-lagunar de Cananéia. *Resumos. Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência*, São Paulo, v.39, p.109, 1987.
- UCHÔA, Dorath P., GARCIA, Caio D. R. Resultados preliminares do projeto de pesquisas arqueológicas no baixo curso do rio Ribeira (Cananéia-Iguape), litoral sul de São Paulo, Brasil. *Revista de Pré-História*, São Paulo, n.1, p.91-113, 1979.
- \_\_\_\_\_. Cadastramento dos sítios arqueológicos da Baixada Cananéia: Iguape, litoral sul do Estado de São Paulo, Brasil. *Revista de Arqueologia*, Belém, v.1, n.1, p.81-133, 1983.

---

Dorath Pinto Uchoa - Profª Drª da Pós-graduação do Museu de Arqueologia e Etnologia da USP. Bolsista do CNPq 1-A.

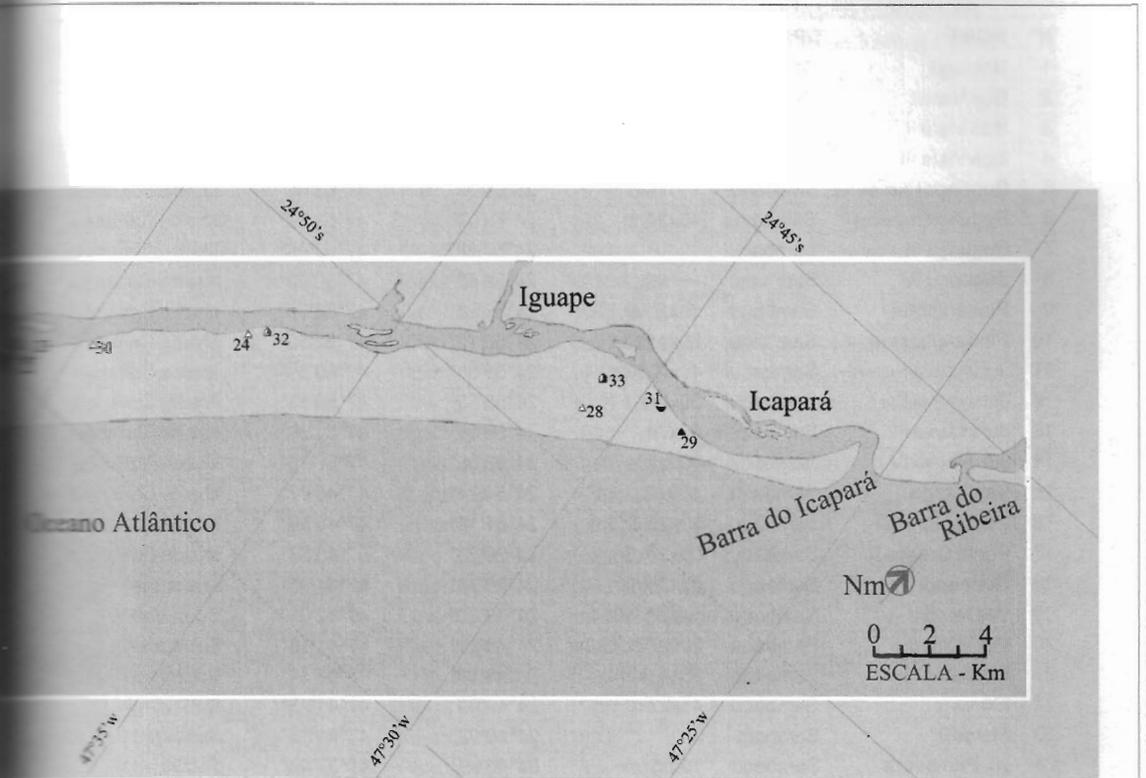
## MAPA COM LOCALIZAÇÃO DOS SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS PROSPECTADOS E SEU ESTADO DE CONSERVAÇÃO

### Ilha Comprida - Litoral sul do Estado de São Paulo

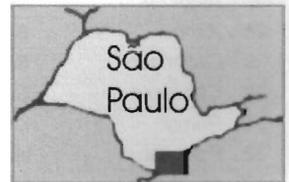


#### Legenda

01 Nóbrega - PD	10 Pindanguara II - D	19 Vila Nova I - D	28 Xandu - i
02 Boa Vista I - D	11 Juruvaúva I - i	20 Vila Nova II - D	29 Galinheiro - D
03 Boa Vista II - D	12 Juruvaúva II - i	21 Flores I - i	30 Candapui - i
04 Boa Vista III - PD	13 Juruvaúva III - i	22 Flores II - PD	31 Primo - D
05 Bogaçu I (Barra ou Foz) - D	14 Juruvaúva IV - i	23 Flores III - i	32 Portugal - PD
06 Bogaçu II (Patos) - PD	15 Vamiranga - D	24 Jd. Primavera - i	33 Adrimar - PD
07 Bogaçu III (Persio) - i	16 Ponta Grossa I - D	25 Algodão I - D	34 Sossobral I - i
08 Bogaçu IV - D	17 Ponta Grossa II - i	26 Algodão II - i	35 Sossobral II - i
09 Pindanguara I - D	18 Guanandi - D	27 Algodão II - D	36 Nanaú - PD



PD - Parcialmente destruído  
D - Destruído  
i - Intacto



Localização

# SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS DA ILHA COMPRIDA: LITORAL SUL DO ESTADO DE SÃO PAULO

Nº	NOME	TIPO/SITIO	Dimensão. Aprox.	LAT(S)	LONG(W)	CARTA
1	Nóbrega	Sambaqui	49x48x4m	25°00'59"	47°54'52"	Cananéia
2	Boa Vista I	Sambaqui	110x15x6m	25°00'45"	47°54'52"	Cananéia
3	Boa Vista II	Sambaqui	60x30m	25°00'48"	47°54'43"	Cananéia
4	Boa Vista III	Sambaqui	80x20m	25°01'11"	47°53'36"	Cananéia
5	Boguaçu I (barra e foz)	Sambaqui		25°58'08"	47°53'55"	Ilha de Cananéia
6	Boguaçu II	Sambaqui	40x20m	24°59'07"	47°52'08"	Ilha de Cananéia
7	Boguaçu III (Persio)	Sambaqui		24°59'22"	47°52'08"	Ilha de Cananéia
8	Boguaçu IV	Sambaqui		24°59'42"	47°52'33"	Ilha de Cananéia
9	Pindanguara I	Sambaqui	20x20x0,6m	24°59'22"	47°52'34"	Ilha de Cananéia
10	Pindanguara II	Sambaqui	20x15x0,5m	24°58'12"	47°52'52"	Ilha de Cananéia
11	Juruvaúva I	Sambaqui	40x30x3m	24°55'56"	47°50'29"	Ilha de Cananéia
12	Juruvaúva II	Sambaqui	30x6m	24°55'56"	47°50'53"	Ilha de Cananéia
13	Juruvaúva III	Sambaqui	50x7m	24°56'18"	47°51'00"	Ilha de Cananéia
14	Juruvaúva IV	Sambaqui	100x80x7m	24°55'59"	47°50'15"	Ilha de Cananéia
15	Vamiranga	Sambaqui	100x50x6m	24°54'24"	47°48'07"	Ilha de Cananéia
16	Ponta Grossa I	Sambaqui	30x25x0,5m	24°51'16"	47°45'56"	Ilha de Cananéia
17	Ponta Grossa II	Sambaqui	50x50x5m	24°50'53"	47°45'37"	Ilha de Cananéia
18	Guanandi	Sambaqui	80x25x2m	24°50'33"	47°44'03"	Subaúma
19	Vila Nova I	Sambaqui	1,20x0,90x4m	24°49'27"	47°42'01"	Subaúma
20	Vila Nova II	Sambaqui	200x70x2,20m	24°49'21"	47°41'48"	Subaúma
21	Flores I	Sambaqui	56x41x2m	24°49'11"	47°41'34"	Subaúma
22	Flores II	Sambaqui	45x23x0,6m	24°49'09"	47°41'25"	Subaúma
23	Flores III	Sambaqui		24°49'02"	47°41'16"	Subaúma
24	Jd. Primavera	Sambaqui	100x20m	24°45'09"	47°37'46"	Subaúma
25	Algodoal I	Sambaqui	25x10m	24°58'27"	47°52'21"	Ilha de Cananéia
26	Algodoal II	Sambaqui		24°58'13"	47°52'23"	Ilha de Cananéia
27	Algodoal III	Sambaqui	100x?x3m	24°58'54"	47°51'54"	Ilha de Cananéia
28	Xandu	Sambaqui		24°43'09"	47°31'31"	Iguape
29	Galinheiro	Sambaqui		24°42'18"	47°29'45"	Barra do Ribeira
30	Candapui	Sambaqui		24°43'22"	47°40'32"	Subaúma
31	Primo	Lito-cerâmico		24°42'20"	47°30'08"	Iguape
32	Portugal	Hostórico		24°45'01"	47°37'29"	Subaúma
33	Adrimar	Histórico		24°42'54"	47°31'24"	Iguape
34	Sossobral I	Sambaqui	50x50x5m	24°51'29"	47°45'04"	Ilha de Cananéia
35	Sossobral II	Sambaqui	30x20x2m	24°51'32"	47°45'14"	Ilha de Cananéia
36	Nanaú	Sambaqui	160x20m	24°48'04"	47°40'41"	Ilha de Cananéia

## LEGENDA

Ab - *Anomalocardia brasiliiana*C - *Crassostrea sp*M - *Mitella sp*Lp - *Lucina pectinata*

COMPOSIÇÃO	CONSERVAÇÃO	VISTORIA	DATAÇÃO C14 N° LAB.
Ab	Parc. Destruído	1974, 1993, 1997	2840+/- 225 AP spc - 121
Ab_C	Destruído	1980, 1997	
Ab	Destruído	1980, 1993, 1997	
Ab	Parc. Intacto	1980, 1996, 1997	
Ab_C_M_Lp	Destruído	1980, 1997	
Ab_C_M_Lp	Parc. Intacto	1978, 1997	
Ab_C_M_Lp	Intacto	1985, 1997	
Ab_C_M_Lp	Destruído	1997	
Ab_C_M	Destruído	1980, 1997	
Ab_C_M	Destruído	1980, 1993	
Ab_C	Intacto	1975, 1993, 1997	4380+/-100 APBa - 359
Ab	Intacto	1975, 1993	4130+/-100 APBa - 360
Ab_C	Intacto	1975, 1993	4350+/-110 APBa - 361
Ab_C	Intacto	1997	
Ab_C	Destruído	1975, 1993, 1997	840+/-80 APBa - 369
Ab	Destruído	1975, 1993, 1997	
Ab	Intacto	1975, 1993, 1997	
Ab	Parc. Intacto	1988, 1993, 1997	
Ab_M	Parc. Intacto	1985, 1993, 1997	
Ab	Destruído	1985, 1993, 1998	
Ab	Parc. Intacto	1996	
Ab	Parc. Intacto	1996	
Ab	Intacto	1996	
Ab	Intacto	1993	
Ab_C_M	Parc. Intacto	1996, 1997	
Ab_C_M	Intacto	1997	
Ab_C_M	Destruído	1997	
	Intacto	1996	
	Destruído	1996, 1997	
	Intacto	1997	
	Destruído	1993	
	Parc. Destruído	1993	
	Parc. Destruído	1996	
Ab	Intacto	1988, 1997	
Ab	Intacto	1988, 1997	
Ab_C_M	Parc. Intacto	1997	

### SAMBAQUI VAMIRANGA ILHA COMPRIDA

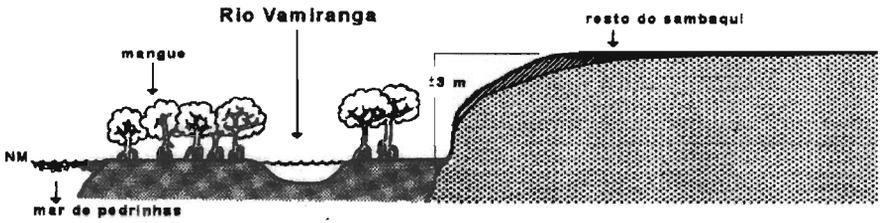


Fig. 3 – Perfil esquemático do Sambaqui Vamiranga, localizado à margem junto ao manguezal, perpendicular ao Rio do mesmo nome (sem escala). Datado de  $840 \pm 80$  anos A.P.

### SAMBAQUI GUANANDI ILHA COMPRIDA

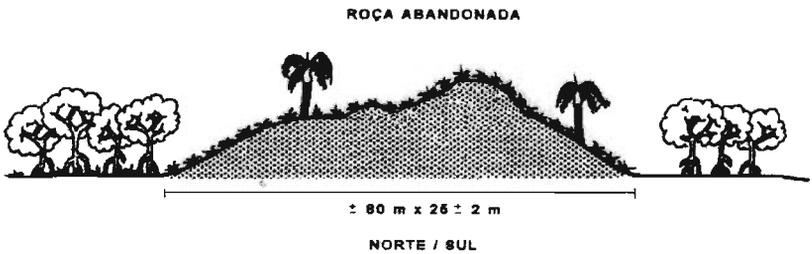


Fig. 4 – Perfil esquemático do Sambaqui Guanandi, à leste do Canal Cananéia – Iguape (sem escala).

### SAMBAQUI SOSSOBRAL I ILHA COMPRIDA

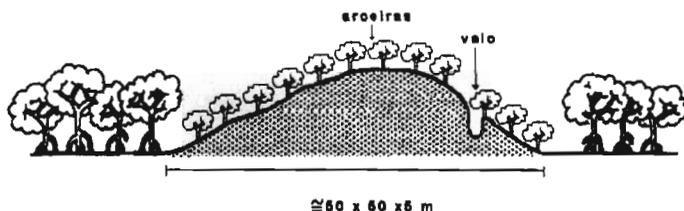


Fig. 5 – Perfil esquemático do Sambaqui Sossobral, à leste do Mar Pequeno recoberto por vegetação áspera (sem escala).

### SAMBAQUI SOSSOBRAL II ILHA COMPRIDA

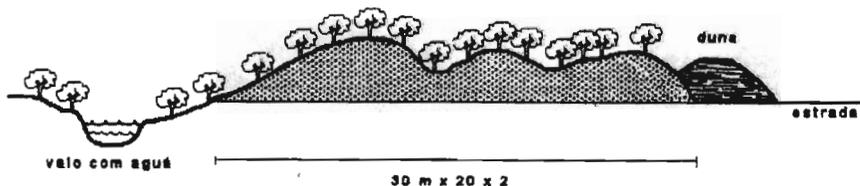


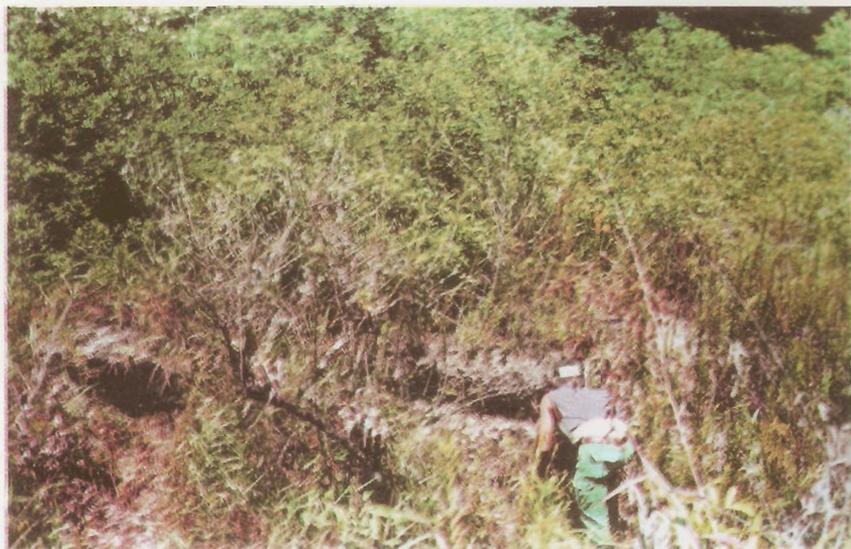
Fig. 6 – Perfil esquemático do Sambaqui Sossobral II (sem escala).



**Figura 07** - Ilha Comprida. A partir do Mar Pequeno, onde se vê o Núcleo Pedrinhas com vegetação de restinga ao alto e de pequena porção de mangue na parte inferior à direita.



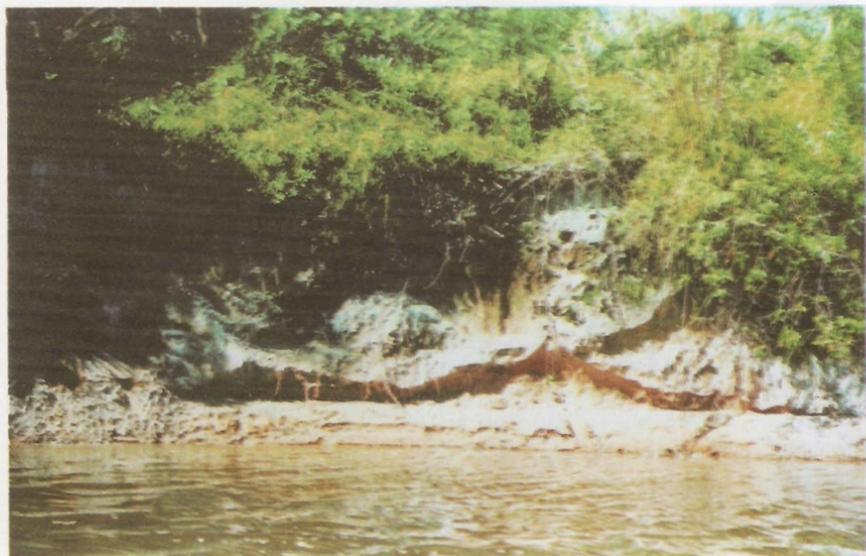
**Figura 08** - Aspecto da Ilha Comprida tomada na direção Sul-Norte, onde se observa a restinga e o mangue com maior detalhe.



**Figura 09** - Restos do sambaqui Algodoal III, onde observamos sua destruição pela máquina utilizada na moagem das conchas ( fabricação da cal? Pavimentação de vias de acesso? Construção de igrejas? De moradias?). Ilha Comprida.



**Figura 09a** - Restos da maquina abandonada no sambaquí Algodoal III, utilizada no passado em sua destruição.



**Figura 10** - Sambaqui Boguaçu I, também conhecido como Sambaqui da Barra ou Foz do Boguaçu, localizado à margem do rio do mesmo nome; destruído em grande parte pelo homem no passado e atualmente, pela erosão das águas, Ilha Comprida.



**Figura 10a** - Detalhe da base do sambaqui Boguaçu I, registrando o achado em superfície de um artefato polido, confeccionado em diabásio com 45,5cm de comprimento e 10,5cm de largura média.



**Figura 11** - Sambaqui Nanau, destruído em dois terços pelo homem, com mata de restinga alterada e vegetação herbácea. Ilha Comprida.



**Figura 12** - Vista da ponte em construção ligando Iguape à Ilha Comprida.